EXTRAMUROS

Revista de Extensão da UNIVASF, Petrolina, v. 14, n. 1 p. 35 – 45, 2026.

ESCUTA, TERRITÓRIO E PERMANÊNCIA: A BUSCA ATIVA ESCOLAR EM SÃO RAIMUNDO NONATO – PI COMO ESTRATÉGIA DE GARANTIA DE DIREITOS

LISTENING, TERRITORY, AND PERMANENCE: THE ACTIVE SCHOOL SEARCH IN SÃO RAIMUNDO NONATO – PI AS A STRATEGY FOR ENSURING RIGHTS

ESCUCHA, TERRITORIO Y PERMANENCIA: LA BÚSQUEDA ACTIVA ESCOLAR EN SÃO RAIMUNDO NONATO – PI COMO ESTRATEGIA DE GARANTÍA DE DERECHOS

Luizinê Lima dos Santos[1]

Kedma de Magalhaes Lima[2]

Michelle Christini Araújo Vieira[3]

RESUMO

O presente texto trata da experiência de São Raimundo Nonato, no Piauí, com a Busca Ativa Escolar. Ele surge da prática e tenta relatar como o trabalho foi sendo construído no cotidiano, com seus avanços e também com suas dificuldades, especialmente no enfrentamento das faltas frequentes e do abandono escolar. É fácil notar que as crianças e adolescentes não param de ir à escola por apenas um motivo. Isso acontece porque a vida real das famílias é cheia de desafios, como falta de dinheiro, problemas sociais, brigas em casa e outras limitações. Todos esses problemas acabam influenciando diretamente a capacidade das crianças e adolescentes de continuar estudando. Com o passar do tempo, ficou óbvio que apenas verificar se as crianças estão indo à aula não é o suficiente. Somente a anotação das faltas não mudava o cenário, uma vez que é necessária a união intersetorial para buscar resoluções. Os resultados começaram a aparecer quando o trabalho passou a envolver outros setores além da escola, como a assistência social, a saúde e os órgãos de proteção à infância e

[1] Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Mestranda em Extensão Rural pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF).
Email: luizinae.lima@discente.univasf.edu.br

[2] Doutora em Medicina Tropical - Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Professora da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF.
Email: kedma.magalhaes@univasf.edu.br

[3] Doutora em Saúde Pública pelo Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia - ISC/UFBA e Professora da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF.
Email: michelle.christini@univasf.edu.br

adolescência. A aproximação com as famílias foi um ponto decisivo, principalmente nos casos mais delicados, em que antes de qualquer encaminhamento era preciso escutar, compreender e estabelecer confiança. A metodologia do texto construído surge a partir da vivência profissional e das situações acompanhadas no cotidiano da política pública, buscando retratar o que realmente acontece na prática. Entre os resultados percebidos estão a diminuição dos casos de evasão, a aproximação entre escola e família e o fortalecimento da escola como um espaço de cuidado e proteção. Apesar dos avanços, ainda existem desafios, como limitações na estrutura disponível, sobrecarga das equipes e a necessidade de manter políticas públicas de forma contínua. Portanto, podemos concluir que a Busca Ativa de Escolas demonstrou certo potencial para manter a permanência dos alunos nas escolas e atender aos requisitos educacionais.

Palavras-chave: Busca ativa escolar; Evasão escolar; Abandono Escolar; Intersetorialidade.

ABSTRACT

This text discusses the experience of São Raimundo Nonato, in Piauí, with Active School Search. It arises from practice and attempts to report how the work was built on a daily basis, with its advances and also its difficulties, especially in dealing with frequent absences and school dropouts. It is easy to see that children and adolescents do not stop going to school for just one reason. This is because the real lives of families are full of challenges, such as lack of money, social problems, fights at home, and other limitations. All of these problems directly influence the ability of children and adolescents to continue studying. Over time, it became obvious that simply checking whether children are attending class is not enough. Simply recording absences did not change the situation, as it is necessary for different sectors to work together to find solutions. Results began to appear when the work started to involve other sectors besides schools, such as social assistance, health, and child and adolescent protection agencies. Building relationships with families was a decisive factor, especially in the most delicate cases, where it was necessary to listen, understand, and establish trust before any referral could be made. The methodology of the text is based on professional experience and situations observed in the daily routine of public policy, seeking to portray what actually happens in practice. Among the results observed are a decrease in dropout rates, closer ties between schools and families, and the strengthening of schools as places of care and protection. Despite the advances, challenges remain, such as limitations in the available structure, staff overload, and the need to maintain public policies on an ongoing basis. Therefore, we can conclude that Active School Search has demonstrated some potential for keeping students in school and meeting educational requirements.

Keywords: Active School Search; School dropout; School abandonment; Intersectorality.

RESUMEN

El presente texto trata sobre la experiencia de São Raimundo Nonato, en Piauí, con la Búsqueda Activa Escolar. Surge de la práctica de relatar cómo se fue construyendo el trabajo en el día a día, con sus avances y también con sus dificultades, especialmente a la hora de hacer frente al absentismo escolar frecuente y al abandono escolar. Es fácil observar que los niños y adolescentes no dejan de ir a la escuela por una sola razón. Esto se debe a que la vida

real de las familias está llena de desafíos, como la falta de dinero, los problemas sociales, las peleas en casa y otras limitaciones. Todos estos problemas terminan influyendo directamente en la capacidad de los niños y adolescentes para continuar estudiando. Con el tiempo se fue entendiendo que, para enfrentar el problema, era necesario que distintos sectores trabajaran juntos. Los avances empezaron a notarse cuando el trabajo dejó de depender solo de la escuela y pasó a involucrar también a la asistencia social, la salud y los organismos de protección de niños, niñas y adolescentes. El acercamiento con las familias fue fundamental, sobre todo en los casos más sensibles, donde antes de cualquier encaminamiento lo más importante era escuchar, comprender lo que estaba pasando y construir confianza. El texto se basa en la experiencia profesional y en lo que se fue observando en el día a día del trabajo en la política pública, con la intención de mostrar cómo estas situaciones realmente se presentan en la práctica. Entre los cambios percibidos están la reducción de algunos casos de abandono escolar, una mayor aproximación entre la escuela y las familias y el fortalecimiento de la escuela como un espacio que también cuida y protege. Las limitaciones en la estructura disponible, la sobrecarga de los equipos y la necesidad de que las políticas públicas se mantengan de forma continua siguen siendo cuestiones importantes. La Búsqueda Activa Escolar ha mostrado que puede ser un camino importante para ayudar a que los estudiantes permanezcan en la escuela y para fortalecer el derecho a la educación.

Palabras clave: Búsqueda Activa Escolar; Deserción escolar; Abandono escolar; Intersectorialidad.

INTRODUÇÃO

A evasão e o abandono escolar constituem questões importantes quando se discute a garantia do direito à educação. Em diferentes regiões do Brasil, principalmente nos territórios onde as desigualdades sociais e econômicas são mais acentuadas, a permanência de crianças e adolescentes fora da escola ainda representa um desafio. Dados sobre a realidade educacional brasileira mostram que aqueles que vivem em condições de maior vulnerabilidade estão entre os mais afetados pela exclusão escolar. Esse cenário evidencia que as dificuldades encontradas para acessar e permanecer na escola não estão isoladas da realidade social desses estudantes, mas fazem parte das desigualdades que marcam suas trajetórias (Unicef; Cenpec Educação, 2021).

Nos últimos anos, várias ações têm se dedicado a prestar atenção à localização desses estudantes e a acompanhar de perto o percurso deles. O objetivo não é só fazê-los voltar às aulas, mas também garantir que eles permaneçam na escola e reforcem o vínculo com ela. A Busca Ativa Escolar faz parte dessa iniciativa, pois conecta diferentes políticas públicas e direciona esforços para as regiões onde o afastamento dos estudantes é mais intenso.

A superação desse problema exige medidas que não se restrinjam ao espaço escolar, mas envolvam o acompanhamento contínuo dos estudantes e a articulação entre diferentes áreas das políticas públicas. Nesse sentido, identificar crianças e adolescentes que estão fora da escola ou que apresentam risco de abandono, acompanhar individualmente essas situações e fortalecer o trabalho conjunto entre educação, saúde, assistances social e os demais serviços que compõem a rede de proteção são medidas importantes para favorecer o retorno à escola, a permanência dos estudantes e a continuidade de seu processo de aprendizagem (Unicef; Undime, 2022).

Geralmente, esse tipo de iniciativa envolve o desenvolvimento de três níveis de intervenção para ajudar os jovens a manterem seu vínculo com a escola. O primeiro nível é preventivo, utilizando ferramentas como a escuta ativa e o apoio para evitar que o jovem rompa o vínculo com a escola. O segundo nível é reativo, oferecendo respostas após os jovens terem vivenciado faltas previamente identificadas. O terceiro nível é uma resposta formalizada, na qual o município mantém uma política contínua para lidar com a questão, baseada em dados diagnósticos consistentes, protocolos de ação específicos e coordenação entre todos os setores.

Nacionalmente, a Busca Ativa Escolar passou a integrar uma mobilização construída em parceria entre municípios e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), a fim de enfrentar o abandono escolar de forma mais estruturada. A iniciativa busca localizar crianças e adolescentes que deixaram a escola e acompanhar cada situação até que o estudante consiga retornar às atividades escolares. E para que tudo decorra bem, as informações de cada caso são registradas em uma plataforma digital, que auxilia no acompanhamento, na organização dos dados e na definição das ações mais adequadas em cada comunidade. A atuação envolve setores diversos e não se limita somente à educação. Profissionais da saúde, da assistência social e os conselhos tutelares participam do processo, e, em muitos contextos, lideranças comunitárias também são acionadas. Essa composição tem favorecido respostas mais ágeis das redes locais de ensino e, em diferentes municípios, observa-se diminuição nos registros de abandono escolar.

O estudo toma como referência a experiência do município de São Raimundo Nonato, no Território Serra da Capivara, região do semiárido piauiense. Nesse espaço, chegar à escola nem sempre é o principal obstáculo; o maior desafio tem sido garantir que os estudantes permaneçam ao longo de sua trajetória.

O desenvolvimento do projeto passa por uma articulação entre o UNICEF, a Secretaria Municipal de Educação e outros setores da rede de proteção social. A localização de crianças e adolescentes que, de alguma forma, se afastaram da escola, além do acompanhamento de cada situação e a construção de possibilidades para o retorno destes fazem parte das ações do projeto. No território, a ação toma relação acerca da defesa do direito, da educação e da redução dos casos de evasão.

O relato visa apresentar a experiência de efetivação da estratégia dentro do município, além de considerar e observar as ações realizadas, as dificuldades encontradas no decorrer do processo e os efeitos. A extensão do projeto vem discutir o papel atuador dos setores envolvidos, do acompanhamento da frequência e da participação comunitária na construção de condições favoráveis a permanência dos estudantes e a continuidade de suas trajetórias escolares

METODOLOGIA

A metodologia é feita a partir de uma abordagem, qualitativa, de cunho descritivo e interpretativo. A análise se finca na vivência profissional da autora dentro da rede municipal de ensino no município de São Raimundo Nonato, no Piauí, sobretudo no período de desenvolvimento da estratégia de Busca Ativa Escolar. O material vivenciado foi constituído a partir de observações realizadas no cotidiano de trabalho e do exame de registros institucionais acessados no exercício da função. Esse percurso permitiu construir uma leitura situada do fenômeno, considerando as condições concretas em que as ações foram realizadas e os sentidos produzidos no contexto da política pública.

A produção das informações ocorreu mediante procedimentos vividos e documentais, vinculados à atuação da autora no cotidiano escolar e à participação nas ações relacionadas à Busca Ativa Escolar. As reflexões resultam de observações realizadas ao longo da prática profissional e de registros provenientes de espaços institucionais, como reuniões pedagógicas, momentos formativos e instâncias de planejamento intersetorial. A análise tomou como referência situações concretas acompanhadas no exercício da função, com atenção às dimensões éticas que orientam a pesquisa em contextos institucionais. Foram preservados o sigilo das informações, a confidencialidade dos registros e o anonimato dos sujeitos envolvidos.

O estudo trata com os princípios metodológicos da estratégia de Busca Ativa Escolar (UNICEF, 2021), especialmente no que tange ao uso de dados sistematizados, à articulação entre setores e ao planejamento das ações de reintegração e acompanhamento dos estudantes. Esses elementos orientaram a leitura das experiências observadas no território. A análise também se apoia em referenciais teóricos e normativos relacionados ao direito à educação, às políticas públicas educacionais, à gestão democrática e à intersetorialidade. Nesse percurso, são mobilizados autores que compreendem a exclusão escolar como um processo multifatorial e socialmente situado (Abramovay; Rua, 2006; Dourado, 2015; Silva, 2011).

A adoção dessa abordagem decorre das características do objeto investigado, marcado por uma prática situada em território específico e construída a partir de ações concretas. Trata-se de um campo que demanda interpretação atenta aos sentidos produzidos no cotidiano, não se limitando à leitura de dados numéricos ou a procedimentos estatísticos. O relato possibilita evidenciar experiências, desafios e estratégias mobilizadas por equipes escolares e famílias, elementos que nem sempre aparecem em registros formais. Ao trazer essas dimensões para o debate, busca-se ampliar a compreensão sobre os caminhos possíveis para enfrentar a evasão e o abandono escolar em contextos atravessados por vulnerabilidades.

As ações foram desenvolvidas seguindo as seguintes etapas:

Monitoramento diário da frequência escolar

Uma das primeiras medidas adotadas foi o acompanhamento sistemático da frequência escolar. Diariamente, auxiliares de secretaria circulavam pelas salas de aula para registrar presenças e ausências. As informações eram posteriormente organizadas por turma, o que permitia calcular os percentuais de comparecimento e identificar, com maior agilidade, situações de ausência recorrente.

Etapas da busca ativa

Nos casos de ausência sem justificativa, dava-se início ao protocolo de busca ativa. Inicialmente, esse contato era realizado pelo telefone com os responsáveis da criança ou do adolescente, na tentativa da compreensão e estimulação dentro da situação para o retorno do estudante. Quando a estratégia não surtia efeito, a equipe escolar organizava uma visita domiciliar, montando uma força tarefa com a coordenação pedagógica e, na medida da necessidade, com a Secretária Municipal de Educação, a assistência social ou o Conselho Tutelar.

Reintegração e acompanhamento

Logo após a localização do estudante, a escola organizava o processo de acolhimento e de retorno às atividades, considerando as especificidades de cada situação. Em alguns casos, isso implicava acionar serviços do próprio território, como o CRAS, o CREAS ou a Unidade Básica de Saúde, sobretudo quando as ausências estavam associadas a demandas sociais ou de saúde. Ao mesmo tempo, eram propostas ações pedagógicas de apoio, entre elas o reforço escolar, e mantido o diálogo com as famílias. Essas iniciativas buscavam reconstruir o vínculo com a escola e dar continuidade à trajetória do estudante.

O acompanhamento cotidiano das ausências e as ações de reintegração possibilitaram intervenções mais ágeis diante dos casos identificados. Observou-se maior aproximação entre a escola e as famílias, além de diminuição nos registros de evasão na rede municipal. Esse movimento também contribuiu para que a escola fosse percebida como um espaço de acolhimento e de escuta, associado à garantia de direitos dos estudantes.

RESULTADOS E DESAFIOS

A experiência trouxe alguns resultados convincentes e encorajadores, trazendo à tona o potencial de transformação da estratégia de Busca Ativa Escolar quando levada com planejamento, sensibilidade e articulação entre os setores envolvidos. Entre os principais impactos, um teve consideração valiosa, onde a redução significativa dos casos de abandono e evasão teve sua crescente devido à atuação direta e imediata diante das ausências significativas. O sistema de acompanhamento da frequência trouxe a possibilidade de respostas mais rápidas, trazendo assim a consequência de evitação do rompimento do vínculo escolar desse estudante.

Outro avanço foi o fortalecimento da relação entre escola e famílias, promovido a partir das visitas domiciliares e contato contínuo com os responsáveis. A atuação acolhedora e humanizada da equipe escolar favoreceu um diálogo mais facilitador e a recuperação da confiança com a comunidade. Houve, também, um crescimento na conscientização familiar sobre a importância da permanência e a regularidade dos estudantes, especialmente quando se trata dos contextos de vulnerabilidade social.

Apesar da progressão, continuam os desafios que exigem atenção da gestão educacional. Toma o palco as dificuldades em relação ao deslocamento para visitas domiciliares em áreas rurais, agravadas pelas condições péssimas das estradas, ausência de

transporte adequado e distâncias longas. Acrescentam a isso situações corriqueiras de vulnerabilidade extrema, como a insegurança alimentar, a falta de material escolar e roupas, moradias debilitadas e falta de saneamento. Em alguns casos, as crianças permaneciam sozinhas em casa, sem nenhum adulto para cuidá-la, corroborando negligência, sobrecarga familiar ou desestruturação social.

A resistência de algumas famílias ao se comunicar com a escola também foi uma das dificuldades enfrentadas. Medo, desinformação ou experiências negativas anteriores geraram um receio em acolher a equipe ou reconhecer a gravidade das ausências, exigindo escuta sensível e estratégias de aproximação baseadas na confiança.

Por fim, notou-se a sobrecarga das equipes escolares, que empilhavam inúmeras atribuições para além das pedagógicas, como o monitoramento da frequência, o contato com as famílias, a produção de relatórios e a articulação com outros setores. A ausência de uma equipe técnica exclusiva ou de profissionais com perfil socioeducacional compromete a continuidade e a amplitude das ações.

REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA VIVENCIADA

A vivência do processo dentro da execução da Busca Ativa Escolar no município foi desafiadora, mas também ao mesmo tempo tocante e transformadora. Com a prática, revelou que a realidade concreta do dia a dia escolar, requer um enfrentamento da exclusão exige mais do que realizações técnicas e normativas. Garantir o direito à educação não se resume ao simples acesso à escola. Esse direito envolve também criar condições para que os estudantes consigam permanecer e ter sucesso em seu percurso escolar. É importante salientar que as diferentes realidades enfrentadas pelas famílias têm peso no que diz respeito às formas de sensibilidade, compromisso ético e a escuta dos profissionais que atuam nesse processo (Crahay, 2002; Dourado, 2015).

Com a experiência vivida, evidenciou que as histórias complexas e contextos de vulnerabilidade atravessam as trajetórias escolares a cada ausência sem justificativa, além das dificuldades econômicas, a falta de estrutura familiar, a negligência, ausência de acompanhamento escolar ou até mesmo desmotivação com a escola. Todos esses fatores, discutidos em excesso por autores como Abramovay e Rua (2006), mostram que a evasão não

é um ato isolado do estudante, mas um acontecimento social que requer resposta coletiva e contextualizada.

Nesse sentido, a adoção de uma abordagem ativa, acolhedora e comprometida com a escuta permitiu à equipe escolar estreitar vínculos com as famílias e ressignificar o papel da escola no território. A escola passou a ser percebida não apenas como espaço de ensino, mas como espaço de cuidado e proteção, como defendem Candau (2012) e Arroyo (2004), que ressaltam o papel da escola na garantia de direitos e na promoção da justiça social.

Um dos principais aprendizados foi a constatação da importância do trabalho intersetorial e colaborativo. A articulação entre educação, assistência social, saúde e conselhos de direitos mostrou-se essencial para o encaminhamento de casos e o acompanhamento efetivo dos estudantes. Essa perspectiva dialoga com a concepção de políticas públicas integradas, defendida por Silva (2011), na qual a intersetorialidade é condição necessária para enfrentar de forma mais eficaz as expressões da desigualdade educacional.

Também ficou claro que ações como a Busca Ativa Escolar só se sustentam com investimento contínuo em formação, planejamento participativo e políticas públicas articuladas e permanentes. Pela mesma perspectiva, as recomendações da UNICEF (2021) sinalizam a importância de desenvolver ações que considerem as particularidades locais, valorizem o contexto social e centralizem a dignidade do estudante nas iniciativas.

Em síntese, essa vivência afirma novamente a convicção de que a educação assim que atribuída às realidades territoriais e disciplinada pelos princípios de equidade e inclusão, tem um potencial que transforma trajetórias individuais, recompõe laços sociais, fortalecem comunidades e garantem cidadania. Logo, A Busca Ativa Escolar, entra como uma metodologia de gestão educacional, prática ética e política de compromisso com o direito à aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivida dentro do municipio mostra que garantir o direito à educação, especialmente em lugares marcados por muitas dificuldades sociais, vai além de apenas oferecer a vaga na escola. Exige presença, sensibilidade e trabalho conjunto entre diferentes setores, olhando para estudante e para cada realidade. O planejamento na estratégia do

programa e ele por conta própria, se mostrou ser um recurso importante nesse quesito, ao agregar o monitoramento de sistemas, a escuta qualificada e a mobilização por entre os setores para enfrentamento da exclusão educacional.

O programa vai além do que retomar estudantes para as salas de aula, ele busca e reconstrói os vínculos, o fortalecimento das redes de cuidado e o embate frente às desigualdades históricas que insistem em limitar a permanência e o acesso escolar. Com a prática, a escola, quando inserida de forma correta no território, mobiliza uma harmonia entre outros serviços e constrói relações fortes de confiança, dando a possibilidade de reversão nas trajetórias de abandono e construção de novos caminhos de vinculação e aprendizagem.

Contudo, os limites observados no percurso como a insuficiência de infraestrutura, a sobrecarga das equipes e a ausência de suporte técnico permanente apontam para a urgência de políticas públicas mais vigorosas, com financiamento adequado e valorização dos profissionais envolvidos. Para além da resposta emergencial, faz-se necessário consolidar a Busca Ativa como uma política estruturante, integrada ao planejamento educacional e à rede de proteção social.

Nesse caminho, fica evidente como é importante ampliar a formação continuada das equipes escolares, melhorar as ferramentas e tecnologias de acompanhamento e fortalecer o trabalho conjunto entre os setores. Essas ações ajudam a tornar as iniciativas mais consistentes e duradouras. Ao mesmo tempo, garantir que os estudantes permaneçam na escola não pode ser algo pontual ou passageiro, precisa ser entendido como um compromisso contínuo com a justiça social e com a efetivação de direitos, acima de tudo em territórios historicamente desiguais.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam; RUA, Maria das Graças. **Juventudes e exclusão escolar**. Brasília: UNESCO, 2006.

ARROYO, Miguel. **Imagens quebradas***:* trajetórias e tempos de alunos e mestres. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

CANDAU, Vera Maria. Educação e diversidade cultural: desafios para a prática pedagógica. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 33, n. 119, p. 45-59, jan./mar. 2012. DOI: 10.1590/S0101-73302012000100003.

CRAHAY, Marcel. **A escola pode contribuir para a equidade?** Porto Alegre: Artmed, 2002.

DOURADO, Luiz Fernandes. Gestão democrática e qualidade da educação: perspectivas para a construção de políticas públicas no Brasil. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 55, p. 109-124, 2015. DOI: 10.1590/0104-4060.37844.

SILVA, Rosana O. Intersetorialidade nas políticas públicas: limites e possibilidades de construção de uma gestão integrada. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 107, p. 612-635, jul./set. 2011. DOI: 10.1590/S0101-66282011000300008.

UNICEF. **Busca Ativa Escolar**: enfrentando a exclusão escolar no Brasil. Brasília: UNICEF, 2021. Disponível em: https://buscaativaescolar.org.br. Acesso em: 25 jun. 2025.

UNICEF; UNDIME. **Busca Ativa Escolar e o trabalho em rede**. Brasília, DF: UNICEF, 2022. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/relatorios/busca-ativa-escolar-e-o-trabalho-em-rede. Acesso em: 24 ago. 2026.

UNICEF; CENPEC EDUCAÇÃO. **Cenário da exclusão escolar no Brasil**: um alerta sobre os impactos da pandemia da COVID-19 na educação. Brasília, DF: UNICEF, 2021. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/relatorios/cenario-da-exclusao-escolar-no-brasil. Acesso em: 24 ago. 2026.